

10954 - Fortalecendo a Rede Agroecológica nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Minas Gerais

Strengthening the Network Agroecológica in Vales do Jequitinhonha e Mucuri Minas Gerais

REIS, Aremita A. Vieira dos¹; MOREIRA, Gabriel Dayer Lopes de Barros²; GUIMARÃES, Paula Ribeiro³; LÁUAR NETO, Nacip Mahmud⁴; MOURA, Thaís das Chagas⁵; FÁVERO, Claudenir⁶.

1 Profissional Bolsista do CNPq-UFVJM, aremitareis@yahoo.com.br; 2 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, dayergabriel@gmail.com; 3 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, paularibgui@yahoo.com.br; 4 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, nacip99@yahoo.com.br; 5 Discente da UFVJM, thais_moura44@hotmail.com; 6 Docente da UFVJM, parana@ufvjm.edu.br

Resumo: É apresentada a experiência de articulação e formação técnico-política desenvolvida no âmbito do projeto “Contribuição ao fortalecimento da agroecologia e do campesinato nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG”. A iniciativa resulta da interação entre organizações sociais e um coletivo de professores e estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Parte-se do princípio de que a construção do pensamento agroecológico deve perpassar pelos espaços acadêmicos (ciência) e de lutas sociais camponesas (rede de movimentos sociais). Neste sentido, contribui, por meio de espaços formativos e de vivências, na construção coletiva da agroecologia e na formação de profissionais comprometidos/as com as realidades e desafios camponeses dos Vales.

Palavras - Chave: Campesinato, Extensão Rural, Movimentos Sociais

Contexto

A diversidade étnica, cultural e de organização social da agricultura familiar camponesa presente no nordeste de Minas Gerais inclui comunidades tradicionais originadas por indígenas, afro-descendentes e imigrantes de diversas regiões do Brasil. Apesar da concentração fundiária e da expropriação territorial realizada pelos grandes empreendimentos, entre eles o monocultivo de eucalipto, representar uma ameaça a reprodução social das famílias camponesas dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, estas resistem e são as principais responsáveis pela dinamização econômica da maioria dos municípios da região.

Nos sistemas de produção da agricultura familiar camponesa dos vales há notável diversificação de produtos, uma vez que os sistemas são voltados tanto para o consumo, como para a comercialização nas feiras livres locais. A multiplicidade de práticas agrícolas adotadas retrata as formas de viver, organizar e conhecer das populações camponesas. Essas populações construíram historicamente formas próprias de interação e convivência com os ambientes em que habitam.

O projeto “*Contribuição ao fortalecimento da agroecologia e do campesinato nos vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG*” nasceu da articulação entre organizações sociais e um coletivo de professores e estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha

e Mucuri – UFVJM. O Grupo Aranã de Agroecologia, que desde 2005 contribui na construção do pensamento agroecológico na região, foi a referência estudantil em sua elaboração.

Os principais objetivos do trabalho são: contribuir para o fortalecimento da agricultura camponesa no nordeste de Minas Gerais, apoiar uma rede de organizações sociais que atuam em comunidades do campo e fomentar o debate sobre a Agroecologia no meio acadêmico. Para alcançá-los, está organizado em três eixos temáticos inter-relacionados: I) Formação de estudantes, técnicos/as e professores/as em agroecologia; II) Promoção de estágios para estudantes junto a comunidades camponesas e entidades de ensino, de ATER e de agricultores/as; III) Fortalecimento de iniciativas de construção do conhecimento agroecológico.

Os eixos I e II envolvem espaços formativos e vivências e visam estreitar a relação entre a UFVJM, organizações sociais e comunidades camponesas, contribuindo para aumentar as interações/sinergias e a compreensão da caminhada agroecológica. Contribuir com processos de experimentação existentes nas localidades e em intercâmbios de experiências entre os/as agricultores/as são as linhas de ação do eixo III.

Descrição da Experiência

O princípio metodológico orientador da experiência é o da construção coletiva do conhecimento, segundo o qual, a produção e o acúmulo do conhecimento agroecológico se dá por meio da interação dialógica entre os saberes populares e acadêmico-científicos, sem hierarquizá-los.

Os momentos e aprendizados destacados a seguir retratam a caminhada dessa articulação regional nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, referenciados especialmente nos dois primeiros eixos do projeto.



FIGURA 1. Atividades realizadas

Em março de 2011 ocorreu, na Escola Família Agroecológica de Araçuaí, a oficina de planejamento das atividades que estão sendo desenvolvidas. Os objetivos do encontro foram: socializar os objetivos e as metas, apresentar a equipe do projeto às instituições

parceiras e levantar temas e datas para os momentos de formação. Os temas de estudos prioritizados refletem as demandas técnico-políticas para construção e afirmação da Agroecologia como paradigma de desenvolvimento rural na região (Quadro 1).

QUADRO 1. Temas prioritários para a formação

Temas	
História e cultura no Vale do Jequitinhonha	Sementes Crioulas
Questão Agrária e modelo de desenvolvimento para o campo	Relação Comunidade Rural e Agroecologia
O Vale do Jequitinhonha e o contexto Nacional	Políticas Públicas para Agroecologia
Territórios e Campesinato nos Vales	Ferramentas de diálogos e de leitura do ambiente
Identidade do Jovem do campo de hoje	Sistematização de experiências e formação de rede de comunicação
As mulheres e a construção da Agroecologia	Sistemas de Produção Agroecológicas e interação produtiva
Educação do Campo e Agroecologia	Comercialização baseada na Agroecologia e Economia Popular Solidária
Convivência com o semi-árido	Legislação e Normas (sanitárias e ambientais)

O tema “Agroecologia no Brasil” iniciou, em março de 2011, o processo de formação. As perspectivas atuais e futuras do movimento agroecológico foram abordadas. Para isto, foi apresentada e debatida a trajetória do movimento agroecológico no Brasil nas três últimas décadas.

A partir de uma demanda do Fórum dos Movimentos Sociais do Vale do Jequitinhonha - GT Desertificação¹, foi realizado em abril de 2011, o seminário “Experiências de Convivência com o Semi-árido e Agroecologia”. Nele, foram socializadas experiências de contraposição ao padrão monocultor imposto nas últimas décadas à região, com destaque as alternativas de convivência com o semi-árido. Representantes de 24 organizações/movimentos sociais da região estiveram presentes no encontro.

O propósito da oficina de “Socialização das Experiências dos estágios interdisciplinar de vivência de Minas Gerais”, ocorrida no mês de maio de 2011, foi contribuir com a proposta de construção de um estágio de vivência nos Vales. Ela vem se desenhando na articulação entre coletivos estudantis da UFVJM e organizações parceiras. Foram apresentadas três experiências: EIV Estadual de Minas Gerais, Lições da Terra/PUC-MG e EIV Regional da Zona da Mata/UFV.

¹O Fórum dos Movimentos Sociais do Vale do Jequitinhonha é um importante espaço de organização da sociedade civil e prioriza a formação política, a articulação e a socialização de experiências.



FIGURA 2. Oficina de socialização das experiências dos estágios interdisciplinar de vivência de Minas Gerais.

“Povos e Territórios Tradicionais” foi a temática trabalhada na oficina ocorrida em junho de 2011. A partir de reflexões sobre a relação Ser humano - Natureza e dos direitos sociais, foram abordados os conflitos sócio-ambientais decorrentes da sobreposição de territórios tradicionais camponeses por unidades de conservação no alto Jequitinhonha/Serra do Espinhaço Meridional.

Para estreitar a relação com as organizações parceiras, em junho de 2011, a equipe do projeto percorreu toda a região fazendo contatos com as mesmas. Os momentos de diálogo objetivaram levantar informações importantes e necessárias para a continuidade das atividades. Estes encontros foram relevantes, pois aproximaram a equipe do projeto às realidades vivenciadas pelas organizações parceiras e indicaram possibilidades de cooperação. *Organizações visitadas:* Associação dos Moradores e Amigos de Itinga, Assentamento Franco Duarte - MST/Jequitinhonha, Associação Indígena Pankararu-Pataxó, Cáritas Arquidiocesana - Baixo Jequitinhonha, Escola Família Agroecológica de Araçuaí, Visão Mundial - PDA Ponto dos Volantes.

Resultados

A lacuna existente no âmbito universitário, no que tange a construção de conhecimentos que priorizem os anseios das comunidades camponesa/indígenas, deve ser superada. Os espaços de articulação entre as universidades e organizações/movimentos sociais, são ambientes que aproximam as instituições de ensino das demandas concretas das classes populares.

Sob a perspectiva agroecológica, a interação entre saberes e a valorização dos modos de vida e das lutas pelos territórios camponeses/tradicionais devem ser as referências na superação do paradigma dominante-excludente no campo brasileiro, atualmente representado pelos setores do agronegócio. Acreditamos que por meio do diálogo e da problematização associada à realidade é possível contribuir no processo de formação técnico-política que se oponha a prática verticalizada do ensino e extensão rural historicamente fomentada no país.

A experiência apresentada demonstra como os espaços formativos e de vivências nas realidades agrárias dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, contribuem na construção da

agroecologia e na formação de profissionais comprometidos/as, sensibilizados/as e com clareza política para atuar na região.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro.

As organizações parceiras do projeto:

Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores – ARMICOPA; Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica - CAV; Cáritas Diocesanas de Araçuaí e de Almenara; Associação da Escola Família Agroecológica de Araçuaí - AEFAARAÇUAÍ; Associação dos Moradores e Amigos de Itinga – AMAI; Visão Mundial – Programa de Desenvolvimento de Área - PDA - Ponto dos Volantes; Grupo de Extensão e Pesquisa da Agricultura Familiar - GEPAF; Assentamento Franco Duarte – MST/Jequitinhonha; Associação Indígena Pankararu-Pataxó - AIPPA; Núcleo de Estudos em Tecnologias Sociais - NETS.